

LEITURA NO CHÃO DA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA PIBID/PEDAGOGIA/SÃO CRISTÓVÃO-2023

READING ON THE SCHOOL FLOOR: AN EXPERIENCE FROM PIBID/PEDAGOGY/SÃO CRISTÓVÃO-2023

Resumo: Este artigo apresenta a experiência de bolsistas do Curso de Pedagogia no subprojeto “Alfabetização”, vinculado ao PIBID/CAPES/2023 na UFS, em São Cristóvão (SE). O problema identificado foi a dificuldade de alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I em habilidades de leitura e escrita. O objetivo consistiu em desenvolver ações pedagógicas que contribuíssem para o avanço desses estudantes, articulando formação inicial docente e práticas de alfabetização. A metodologia envolveu atividades nas escolas públicas de Aracaju, incluindo participação na gestão escolar, acompanhamento da coordenação pedagógica, exercício da docência, socialização das experiências, elaboração de um Plano de Atendimento Individualizado (PAI) e criação do protótipo de um aplicativo de alfabetização (“BrincaLetras”). Os resultados indicaram melhorias significativas na leitura, escrita e autoestima dos alunos atendidos. Para os bolsistas, as vivências no “chão da escola” fortaleceram a relação entre teoria e prática e dialogaram diretamente com a base curricular da formação em Pedagogia.

Palavras-chave: PIBID/CAPES. Ensino fundamental. Formação de pedagogos.

Abstract: This article presents the experience of scholarship recipients from the Pedagogy Course in the “Literacy” subproject, linked to PIBID/CAPES/2023 at UFS, in São Cristóvão (SE). The identified problem was the difficulty of 4th and 5th grade students in reading and writing skills. The objective was to develop pedagogical actions that would contribute to the advancement of these students, articulating initial teacher training and literacy practices. The methodology involved activities in public schools in Aracaju, including participation in school management, monitoring of pedagogical coordination, teaching practice, socialization of experiences, development of an Individualized Service Plan (ISP), and creation of a prototype of a literacy application (“BrincaLetras”). The results indicated significant improvements in the reading, writing, and self-esteem of the students served. For the scholarship recipients, the experiences “on the school floor” strengthened the relationship between theory and practice and directly engaged with the curricular basis of the Pedagogy training.

Keywords: PIBID/CAPES. Elementary education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

A experiência vivenciada pela equipe de 27 bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID),

dialoga com a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC/CAPES, cuja “finalidade [é] fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em

Margarida Maria Teles ¹

1 Professora do Departamento de Educação no Campus de São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Margarida Maria Teles é graduada em Pedagogia pela Faculdade Pio X e mestra pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação da UFS. Ela participa de dois grupos da UFS: o GPMS (Grupo de Pesquisa Educação e Movimentos Sociais) e o RESSALT (Relações de Saberes e Subjetividades: alfabetização, linguagem e trabalho). E-mail: mmteles@hotmail.com.

nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, Edital nº 23/2022/CAPES).

No âmbito institucional, a primeira edição desse programa na Universidade Federal de Sergipe (UFS), aconteceu em 2007 e o Curso de Pedagogia participou de algumas edições. Em 2023, estruturou o Núcleo com ações do subprojeto “Alfabetização para as séries iniciais”, com duas equipes de bolsistas compostas por docentes e discentes, na perspectiva de estreitar ainda mais o diálogo, teorias e práticas, entre Escolas de Educação Básica e Instituição do Ensino Superior (IES), no período de junho de 2023 a abril de 2024.

O Núcleo bolsistas discentes e docentes do ensino superior e da educação básica, foram selecionados por edital. A turma 02 (grifo meu), formada pela Coordenadora de área Profa. Msc. Margarida Maria Teles e as Supervisoras: Profa. Msc. Patrícia Matos Souza Nunes da Escola Estadual Alceu Amoroso Lima, Profa. Esp. Tatiane Pedrosa Boto da Escola Estadual Jacintho de Figueiredo Martins, a Profa. Esp. Isabela Fiel de Oliveira Bomfim - da EMEF João Teles Menezes, todas no Município de Aracaju/SE e mais 23 alunos/bolsistas/PIBID¹ do Curso de Pedagogia. Após esse processo definiu-se um calendário para encontros semanais, com carga horária de oito horas, sendo quatro horas

de formação na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e quatro de atividades nas escolas parceiras.

No entanto, durante as reuniões com gestores, supervisoras e professoras das escolas parceiras, para implantação do subprojeto “Alfabetização para as séries iniciais”, subtende-se do 1º ao 3º ano, foi sugerido que a turma 02 redimensionasse o subprojeto para atender as séries finais do Ensino Fundamental I, especificamente, os alunos dos 4º e 5º anos, que não consolidaram a alfabetização e não estavam acompanhando as atividades previstas as referidas séries, pois segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), eles já deveriam ter habilidades e competências, para a língua portuguesa, de:

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos (BNCC, 2017, p. 113)

As escolas têm como referência a BNCC, no entanto, profissionais argumentaram que alguns alunos dos 4º e 5º anos, na eminência de passar para o 5º ou 6º ano do Ensino Fundamental II ou para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ainda não reconheciam letras, não estabeleciam relações fonema-grafema, não liam palavras,

¹ Alunos/bolsistas/PIBID, refere-se aos alunos do Curso de Pedagogia são Cristóvão.

não estruturavam frases e nem escreviam de forma compreensível. Ou seja, não tinham atingido as habilidades e competências esperada para suas séries e, ainda estavam em defasagem de aprendizagem ou em distorção da idade-série.

Outros argumentos apontados pelos profissionais foram que, nas séries iniciais da alfabetização, as escolas já estavam com programas implantados e/ou em implementação pelas Secretarias de Educação do Estado, e exemplo: Programa Municipal de Fortalecimento da Alfabetização (Imprensa 24h, 2024) e Alfabetizar Pra Valer do Estado de Sergipe (Sergipe, 2024) e nas Escolas Municipais o Programa Educaju (2024). Como também os alunos dos 4º e 5º anos precisavam concluir o processo de alfabetização, pois foram muitos prejudicados. por conta, principalmente, do período da Pandemia do Covid 19, período em que estavam iniciando as séries iniciais da alfabetização.

Segundo a UNICEF (2024), “é urgente investir em estratégias voltadas à alfabetização de crianças e adolescentes, incluindo aquelas que não conseguiram aprender na pandemia e ficaram para trás”. Essa afirmação coaduna com o que diz de Claudia Costin (2024):

[...] avalia que, numa emergência como a atual, pode ser recomendável selecionar os alunos não alfabetizados, separá-los em turmas e iniciar um

processo intensivo de recuperação. “Precisamos de novas metodologias, menos focadas em descobrir o que está escrito na palavra. Teremos que reconhecer o som das letras, retomar seu significado, de forma até lúdica, sem cobrança nem pressão sobre as crianças.

Corroborando com as afirmações quanto à urgência de ações para modificar esse cenário na educação e diante dos argumentos apresentados, entendeu-se que redimensionar as ações do subprojeto para as séries finais do Ensino Fundamental I, sendo duas turmas do 4º ano com quarenta e quatro alunos e cinco turmas de 5º ano, com cento e vinte e quatro alunos, atenderia à necessidade das escolas e não mudaria a operacionalização, considerando que um projeto tem de ter como princípio a flexibilidade para sua adequação à necessidade dos envolvidos.

Assim, o subprojeto foi reestruturado em quatro metas: a primeira direcionada à Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, mesmo porque quando os alunos/bolsistas/PIBID tiveram acesso às escolas/parceiras, essas estavam entrando no período dos festejos juninos e início do período de férias (em Sergipe, os meses de maio e junho são dedicados a esses festejos, considerado maior expressão cultural desse estado).

Na gestão escolar, os alunos/bolsistas/PIBID experienciaram, nas secretarias das escolas, os trabalhos no âmbito

administrativo-pedagógico; tais como: matrícula, cadastro, histórico, boletins, informes, documentos, atendimento ao público, como também estrutura física, recursos materiais e humanos, legislação, segurança, merenda escolar, arquivos etc.

A partir da experiência de conhecer como funciona a parte administrativa da escola e a importância que ela tem no cotidiano escolar, foi lhes permitido uma compreensão mais aprofundada do funcionamento da escola, concluindo o período com questionário de caracterização.

Já, na Coordenação Pedagógica, eles participaram e observaram os encontros pedagógicos e o trabalho docente como planejamento, execução e avaliação, análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar, além dos projetos e/ou programas planejados e desenvolvidos pelos professores das escolas, assim como, a gestão de conflitos entre os escola-família e comunidade. Essas experiências estavam previstas no subprojeto Núcleo/Pedagogia na Ação 1:

Diagnóstico de problemáticas e processos de alfabetização de crianças na escola-campo. Essa fase justifica-se pela necessidade dos docentes e discentes se envolverem e conhecerem as realidades das escolas participantes do projeto no sentido de produzir elementos, categorias que auxiliem na compreensão dos diferentes estágios de alfabetização (literacia e numeracia). Assim, as equipes serão assessoradas por

todos os coordenadores que após a análise coletiva do relatório de campo, planejarão com os estudantes e com os supervisores e professores de cada escola-campo, atividades de intervenção que contribuam no processo de aprendizagem das crianças, bem como na formação do acadêmico em iniciação à docência (Subprojeto Pedagogia/são Cristóvão, 2023).

Depois de passar pela Gestão e Coordenação Pedagógica, os alunos/bolsistas/PIBID iniciaram a segunda meta: o exercício da docência e a formação continuada. Nessa, os professores das turmas dos 4º e 5º anos apresentaram uma relação nominal/diagnóstica, que identificavam quais os alunos estavam em distorção idade-série e não estavam no nível de habilidades e competências compatíveis com suas séries, segundo a BNCC, para as turmas dos 4º e 5º anos.

Paralelamente às práticas vivenciadas nas escolas, aconteciam no espaço da UFS encontros de formação com seminários e palestras para os alunos/bolsistas/PIBID, principalmente, porque eles estavam nos períodos iniciais do Curso de Pedagogia e, enquanto alguns deles estavam cursando as disciplinas de Alfabetização, outros ainda não.

Num comprometer-se profundo, como construtor, organizador e pensado permanente do trabalho educativo que o educador se educa. Em particular, partir de sua prática, cabe-lhe construir uma teoria, a qual, coincidindo e identificando-se com elementos

decisivos da própria prática, acelera o processo em ato, tornando a prática mais homogênea e coerente em todos os seus elementos. (Candau; Lelis, 2001, p. 69).

Corroborando com os autores, destacamos a importância indissociável do que, para, como e a quem ensinar, para que haja articulação entre as discussões teóricas disseminadas no curso e os instrumentais necessários ao fazer pedagógico.

Para tanto, os fundamentos necessários para formação dos alunos/bolsistas/PIBID para alfabetização, contou com a assessoria da profa. dra. Verônica dos Reis Mariano Souza, uma das referências em formação de alfabetizadores na UFS. Ela apresentou Magda Soares (2003, 2009 e 2020), Luiz Cagliari (1997), Ferreiro e Teberosky (1986), como sugestão de leituras e, a partir dessas, outras foram acrescentadas. Esse momento está em consonância com a Meta 2 do subprojeto Núcleo/Pedagogia²:

Realizar estudos sistemáticos ligados à alfabetização, à formação e ao desenvolvimento profissional de professor(a) nos dois primeiros anos do ensino fundamental, de modo a desenvolver heurística e análise contextualizada de elementos teórico-conceituais, concepções e práticas ligadas ao processo alfabetizatório.

Reafirmando que as atividades previstas nessa meta foram direcionadas para

as séries finais do Ensino Fundamental I.

Com base nas discussões durante os encontros de formação, entendeu-se que era preciso fazer uma intervenção pedagógica mais direcionada. Assim, foi elaborado um Plano de Atendimento Individual-PAI para acompanhamento dos alunos previamente selecionados, sendo dezessete alunos das turmas dos 4º anos, e cinquenta e dois alunos dos 5º anos.

Com o título “Leitura no chão da escola: uma experiência PIBID/Pedagogia/São Cristóvão-2023”, objetivou-se contribuir com o processo de alfabetização e, desse modo, evitar a possível reprovação dos alunos no fim do ano letivo, o que, conseqüentemente, traria melhorias para as habilidades e competências relacionadas à aquisição da leitura e da escrita, o que está em consonância com a BNCC e o conceito dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que diz: “A leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc.” (Brasil, 1997, p. 69-70).

Considerando, ainda, que a leitura nas séries mais avançadas envolve também o desenvolvimento de habilidades específicas para cada área de conhecimento, pois

² Esse documento foi enviado em 2023 à Plataforma Freire (Brasil, 2024).

conforme Cagliari: “Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver” (1997, p. 149).

Para inserção dos alunos no mundo letrado, os textos utilizados como instrumento de trabalho no Projeto foram selecionados cuidadosamente e de modo compatível com nível dos trabalhados pelas professoras nas turmas dos 4º e 5º anos. Esses cuidados foram tomados para não distanciar ainda mais os alunos das atividades de suas séries, pois os textos das séries iniciais acentuariam ainda mais a defasagem na alfabetização pela distorção idade série. Os alunos elencados pelos professores já estavam estigmatizados na sala de aula como incapazes de ler, por não acompanhar as atividades de leituras.

Nesse sentido, cada grupo de alunos/bolsistas/PIBID escolheram os textos, considerando uma diversidade de informações que dialogavam com o planejamento das professoras nas diversas situações de ensino, como também pelo interesse manifestado pelos dos alunos das referidas séries.

O texto selecionado para fazer uma avaliação diagnóstica e mapear o nível de alfabetização dos alunos foi o “Leitura da palavramundo”, uma adaptação, reescritura e/ou recriação para adequar ao nível dos alunos dos 4º e 5º anos, mas sem perder a essência do texto “A importância do Ato de Ler”, de Paulo Freire (1989).

“Leitura da palavramundo”

Era uma vez um menino chamado Paulo. Ele nasceu em uma casa com um quintal cheio de árvores, numa rua iluminada por lâmpadas. Paulo gostava de brincar sob a sombra das árvores ouvir os cantos dos pássaros como o do sanhaçu, do olha-pro-caminho-quem-vem, do bem-te-vi. Também gostava de explorar os cantinhos misteriosos do jardim. Paulo tinha uma imaginação muito criativa, ele via histórias em tudo ao seu redor. Enquanto brincava com seus amigos ele perguntava “Vocês já pensaram em como os pássaros conversam com a natureza?” Para ele a natureza tinha sua própria linguagem, as árvores que balançavam suas folhas para contar histórias ao vento, as flores coloridas que compartilhavam segredos com as abelhas, e como a chuva transformava o chão em rios e lagoas para brincar. Era assim que ele lia o mundo.

Usando gravetos no chão do quintal e sobre as sombras das mangueiras começou a entrar no mundo da palavra e aprender a ler. Mais depois foi para escola para concluir o processo. Ao começar a ler livros, descobriu que podia escrever as histórias de seu mundo. As palavras escritas eram como os sinais secretos da natureza.

Quando cresceu, Paulo se tornou um professor e começou a ensinar as pessoas a ler e escrever, com histórias que vinham de suas histórias de vida. Ele disse que, ao juntar a leitura do mundo com a leitura das palavras, elas aprendiam de uma maneira especial. Era leitura da “palavramundo”. Assim elas não apenas liam palavras, mas também entendiam os sentimentos e as histórias por trás delas.

A sala de aula se tornou um lugar mágico, onde as pessoas aprendiam a ler e escrever. Entenderam que o ato de ler não era apenas identificar letras e decifrar palavras, mas também compreender o mundo e as

peças através das histórias que compartilhavam.

Agora, sempre que as pessoas ouvem os pássaros cantando, elas lembram das lições mágicas que Paulo lhes ensinou sobre a importância do ato de ler e da ligação profunda entre as palavras e o mundo ao seu redor (Teles, 2023).

Esse texto retratou bem a fase em que alguns alunos se encontravam, pois eles apresentavam uma leitura de mundo, referindo-se a suas experiências de vida como afirma Cagliari (1989, p.150), “leitura de mundo é uma metáfora, mas nem por isso deixa de ser algo tão importante para cada um quanto a própria filosofia de vida”.

No entanto, ainda estavam com dificuldade de adquirir a leitura da palavra, que é a aquisição da leitura e da escrita. Reafirmando, assim, a frase célebre de Paulo Freire (1989, p.13), “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra [...]”.

Desse texto, o “Leitura da palavramundo”, foram planejadas e executadas cinco atividades, usadas como protocolo de mapeamento e diagnóstico, com níveis de habilidades e competências para leitura e escrita, conforme apresentado no “Ciclo de Alfabetização e Letramento” (figura 1) de Magda Soares.

Figura 1 – Ciclo de Alfabetização e Letramento



Fonte: Magda Soares (2020, p. 137).

Em todas as atividades foram utilizadas figuras ou desenhos que ilustravam palavras, frases ou parágrafos relacionadas ao texto “Leitura da palavramundo”. Após aplicação das atividades, os dados de cada aluno foram analisados nos encontros de formação na UFS. Identificado a fase de cada aluna de acordo com “Ciclo de Alfabetização

e Letramento” (Figura 1), foi elaborado um Plano de Atendimento Individual -PAI para o acompanhamento individual ou para pequenos grupos de alunos, na mesma fase. Embora para Cagliari (1997, p.150) a leitura seja uma atividade profundamente individual e duas pessoas dificilmente fazem uma mesma leitura de um texto...”

Assim, passamos para a terceira meta: o Atendimento Pedagógico, período de execução das práticas pedagógicas pelos alunos/bolsistas/PIBID/Pedagogia, sob orientação da Coordenação de área da UFS e supervisoras das escolas parceiras, segundo o Plano de Atendimento Individual (PAI) de cada aluno. Esse plano tem como referência o conhecimento proximal em relação à leitura da palavra, segundo: Vygotsky (1984).

Cada grupo selecionou os textos adequados aos conteúdos para alunos dos 4º e 5º anos e/ou de literatura infantil; eles confeccionaram recursos de aprendizagem, virtual e físico, como vídeos, jogos, brinquedos e brincadeiras para utilizar como instrumento no processo de alfabetização e estimular o prazer de aprender a ler, como cita Paulo Freire “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (2003, p. 52).

Imbuídos desses sentimentos, os alunos/bolsistas/PIBID/Pedagogia convidavam os alunos dos 4º e 5º anos, no primeiro ou segundo tempo de aula, individualmente ou em pequenos grupos, a passarem para outros espaços da escola com a Biblioteca, onde eram desenvolvidas as atividades lúdicas e criativas previstas no PAI.

Visando o despertar para a leitura não só como atividade de sala de aula, mas também como um deleite, os alunos tiveram

momentos de muita exposição a diferentes gêneros textuais, exercitando muitas vezes a autonomia de escolha de acordo com seus interesses.

Nessa exposição e liberdade de escolha, foi observado nas turmas dos 4º e 5º anos que alguns alunos já tinham adquirido as habilidades de decifrar a escrita, mas que, por alguma razão, a equipe da escola não havia identificado. Segundo Cagliari: “O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu” (1997, p. 150).

Observou-se que esses alunos apresentavam uma baixa autoestima por não acompanharem os colegas de sala, como afirma o autor. A partir das intervenções dos alunos/bolsistas/PIBID/Pedagogia, eles começaram a se perceber capazes de ler e entender o que liam. E o sentimento de autoestima fica evidenciado quando esses mesmos textos foram trabalhados na sala de aula pelos professores com os demais colegas.

Os alunos acompanhados pelos bolsistas empoderavam-se e mostravam que também eram capazes de ler e acompanhar as atividades de suas séries. Essa situação mostrou o quanto é importante que a escola, em especial os professores, vejam a importância da atenção individual e coletiva quando do planejamento das diversas

situações de ensino.

Assim, poderão garantir a todos o direito a um ambiente alfabetizador que propicie várias interações entre o aprendiz e o conhecimento, para que os alunos sejam capazes de se reconhecer como leitores, pois, segundo Ferreiro e Teberosky (1986, p. 38) “A alfabetização não é um luxo nenhuma obrigação; é um direito. Um direito de meninos e meninas que serão homens e mulheres livres...”

Outra estratégia utilizada para mobilizar os alunos em defasagem no processo de alfabetização foi a utilização de tecnologia de informação, pois os alunos demonstravam bastante interesse pelo uso do celular. Embora ainda em processo de aquisição da leitura e da escrita, se comunicavam muito bem através dessa tecnologia. Então, por que não usar como recurso de aprendizagem para mediar o processo de alfabetização?

Para tanto, buscou-se a assessoria do prof. dr. Rubens de Souza Matos Junior (Coordenador Adjunto), da profa. dra. Catuxe Varjao de Santana Oliveira (Orientadora) e dos alunos Marcos Vinícius de Santana Santos e Ramon Santana Zacarias, todos do Instituto Federal de Sergipe/IFS/Campus Lagarto para a criação de um aplicativo como recurso de aprendizagem, para mediar o processo de alfabetização.

Para apropriação dessa tecnologia como ferramenta de aprendizagem,

professores e alunos do IFS ministraram uma palestra sobre Gamificação na Educação. Para Kapp (2012 *apud* Rodrigues; Straub, 2019, p. 432) “a gamificação significa utilizar elementos dos *games* (mecânicas, estratégia, pensamentos) com o intuito de motivar a ação, solucionar problemas e desenvolver aprendizagens”.

Após essa palestra, eles elaboraram um protótipo de aplicativo para auxílio à alfabetização com o título “BrincaLetras”. Durante o processo de criação e avaliação do aplicativo, todos os bolsistas do PIBID, alunos e professores, deram suas contribuições com sugestões a partir do conhecimento e das vivências com os alunos dos 4º e 5º anos.

A primeira fase do aplicativo foi concluída e, em seguida, passamos para a fase de testes com outros alunos da educação básica e do Curso de Pedagogia, enquanto futuro professores. Foi um aprendizado que possibilitou a criação, a troca e a socialização de tecnologias mediadoras para a solução de problemas referentes à alfabetização.

Após essas experiências, passamos para a quarta meta: Atendimento Educacional Especializado (AEE), avaliação da operacionalização, socialização das ações e reflexão do programa. As turmas dos 4º e 5º anos são turmas com inclusão de alunos com deficiência, segundo a classificação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) n° 13.146, de 6 de julho de 2015

(Brasil, 2015). E esses alunos também são acompanhados por professores nas Salas de Recurso ou Multifuncional para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), de acordo com o que estabelece a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Entretanto, para que os alunos/bolsistas/PIBID/Pedagogia passassem por essa experiência de inclusão, antes de ir para o AEE, eles participaram de uma palestra sobre o tema “Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recurso ou Multifuncional” com a professora Mestre Margarida Maria Teles, que ministra a disciplina Fundamentos de Educação Inclusiva no Curso de Pedagogia da UFS.

Conheceram e acompanharam, com supervisão da professora regente, alunos com Deficiência que estavam inclusos, que tinham as duas intervenções na Sala Regular e na Sala de Recurso ou Multifuncional para Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os alunos/bolsistas/PIBID/Pedagogia não só observaram como acontecia o atendimento especializado, mas tiveram a oportunidade de desenvolver e/ou se envolver em diversas situações práticas de ensino para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Deficiência Intelectual (DI).

A atuação dos bolsistas, no final dos nove meses de atividades do Programa PIBID/Capes, foi de socialização, avaliação e

reflexão, com participação em eventos científicos organizados pela Coordenação Institucional do PIBID na UFS. A primeira socialização foram os Relatos Orais das Experiência dos discentes integrantes das escolas parceiras, dentro da Programação do SEMAC/UFS, no IV Seminário Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Residência Pedagógica (RP) e do Programa Licenciandos na Escola (PROLICE).

O segundo evento foi o I Colóquio Interinstitucional UFS, IFS e Faculdade Pio Décimo, com o tema “Perspectivas de Políticas Públicas para os programas de formação docente PIBID, Residência Pedagógica e Prolice”. As instituições envolvidas apresentaram suas experiências em formato de Posters. As socializações das experiências trouxeram como tema principal “Políticas Públicas, Formação Docente e Educação Básica”.

Concluindo todo o percurso do programa PIBID 2023/2024 com um Relatório individual, retratando todos os momentos vivenciados nos encontros de formação na UFS e no “chão das escolas” de Educação Básica parceiras. Esses Relatórios foram encaminhados para a Plataforma Freire, onde estão disponibilizados para pesquisadores interessados na temática pibidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Paulo Freire (2003, p. 61), “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”. As experiências com o PIBID permitiu aproximar as(os) licenciandas(os) da realidade vivenciada no chão da escola. A experiência com o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência mostrou a importância de absorver as teorias pedagógicas e tirá-las do discurso e chegar à prática nas escolas numa relação de colaboração e respeito entre o ensino superior e a educação básica.

O desenvolvimento do subprojeto “Alfabetização”/Núcleo Pedagogia/São Cristóvão no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal de Sergipe (UFS), trouxe à tona uma série de desafios e estratégias para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental I.

Embora tenha sido planejado, inicialmente, para as séries iniciais, 1º e 2º anos, foi redimensionado para atender aos alunos dos 4º e 5º anos que enfrentavam dificuldades significativas em alfabetização. Esse ajuste foi essencial para atender às demandas reais das escolas parceiras e dos alunos em defasagem de aprendizagem ou em distorção da idade-série, selecionados para o programa.

O programa foi dividido em quatro metas, cada uma com suas atividades específicas. Desde a familiarização com o ambiente escolar até a análise individual do nível de alfabetização dos alunos e a criação de relatórios de desempenho. Os bolsistas do PIBID/Pedagogia estiveram imersos em uma experiência completa de formação e intervenção pedagógica.

A formação dos bolsistas foi cuidadosamente planejada, incluindo palestras de especialistas em alfabetização, o uso de tecnologia com a gamificação na educação e o desenvolvimento de um Plano de Atendimento Individualizado (PAI) e sobre o Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência inclusos nas salas regulares. A intervenção prática ocorreu em diferentes contextos, desde a sala de aula até espaços específicos de leitura, sempre visando desenvolver as habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos.

Observou-se que essa intervenção pedagógica causou um impacto significativo na autoestima dos alunos dos 4º e 5º anos, evidenciado pelo aumento da participação destes em sala de aula. Nas atividades executadas no “chão das escolas”, buscou desbloquear as barreiras e envolver os alunos de forma prática e diversificada, promovendo a associação da leitura de mundo à leitura da palavra. Assim, eles começaram a perceber que também são capazes de ler e entender e, consequentemente, passaram para as séries

seguintes mais seguros e confiantes.

Essas experiências vivenciadas durante o período do PIBID nos proporcionam também refletir sobre as práticas como docentes ou futuros docentes, analisando as carências e as inseguranças não só dos alunos das escolas parceiras, mas também as dos licenciandos em pedagogia. Não é nada confortável para a escola presenciar alunos prestes a seguir para o Ensino Fundamental II sem ainda terem alcançado os conhecimentos básicos necessários. Isso leva à reflexão sobre como o processo de alfabetização vem acontecendo desde as séries iniciais.

Outra ação de formação foi a parceria com o Instituto Federal de Lagarto, o que resultou na criação de um aplicativo destinado a auxiliar no processo de alfabetização dos alunos. Essa iniciativa, além de contribuir com a formação dos futuros professores, demonstra uma busca por soluções inovadoras e inclusivas.

O programa culminou com uma análise individual do desempenho dos bolsistas, proporcionando a oportunidade de reflexão sobre as experiências vivenciadas durante o período de execução. Os relatórios elaborados pelos bolsistas forneceram uma visão abrangente do processo e das impressões pessoais sobre a experiência no campo da escola.

O subprojeto “Alfabetização” do PIBID na UFS representou não apenas uma oportunidade de formação prática para os

bolsistas, mas também uma iniciativa para enfrentar desafios reais no contexto educacional. A flexibilidade, adaptação e comprometimento demonstrados ao longo do programa refletem o compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica brasileira e o fortalecimento da relação entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica. Para os alunos bolsistas/PIBID/Pedagogia/São Cristóvão/UFS-2023, essas experiências inovadoras e interdisciplinares no “chão da escola” irão dialogar com a base curricular do Curso de Pedagogia.

Conclui-se, portanto, que o subprojeto “Alfabetização” do PIBID/UFS cumpriu de maneira consistente seus objetivos específicos: contribuiu para o avanço dos estudantes em processo de alfabetização, fortaleceu a formação docente com base em experiências contextualizadas e críticas, fomentou a busca por soluções pedagógicas inovadoras e promoveu a aproximação efetiva entre universidade e escola. As vivências nas escolas e nos espaços formativos da UFS consolidaram aprendizagens que dialogam diretamente com a base curricular do Curso de Pedagogia, reforçando o papel do PIBID como política pública essencial para a qualificação da educação básica e para a formação de professores comprometidos com uma prática socialmente referenciada, reflexiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ARACAJU. Centro Administrativo Prefeito Aloísio Campos. Programa Municipal de Fortalecimento da Alfabetização. Aracaju, 2024. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/43176/programa_brasil_alfabetizado_forma_mais_uma_turma.html. Acesso em: 06 abr. 2024
- BRASIL. Capes. **Edital nº 23/2022/Capes**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2024.
- BRASIL. MEC. **Atendimento Educacional Especializado – AEE**, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192. Acesso em: 06 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 26 abr. 2024.
- BRASIL. **Subprojeto “Alfabetização para séries iniciais”**. Núcleo/Pedagogia/São Cristóvão-SE. Disponível em: <https://freire.capes.gov.br/restrict/gestao-projeto/projetos-institucionais/5062/subprojetos>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- BRASIL. Capes. **Plataforma Freire**. Brasília, DF: Capes. Disponível em: <https://freire.capes.gov.br/portal/>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.
- CANDAU, Vera M.; LELIS, Isabel A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, Vera M. **Rumo a uma nova didática**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- COSTIN, Claudia. Como resolver o problema de alunos que entram no 3º ano do ensino fundamental sem saber ler. **Gazeta do Povo**, 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/como-resolver-o-problema-de-alunos-que-entram-no-3o-ano-do-ensino-fundamental-sem-saber-ler/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein *et al.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 15. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
- FREIRE, P. **Cartas a Cristina:**

reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003.

IMPrensa 24h. **Programa Educaju auxilia alunos da rede municipal e aprimora a aprendizagem em Aracaju.** Aracaju, 18 jul. 2024. Disponível em: <https://imprensa24h.com.br/programa-educaju-auxilia-alunos-da-rede-municipal-e-aprimora-a-aprendizagem-em-aracaju/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

LUCCA, Daniela de; COSTA, Joarez Virgílio da; Bem, Vinicius Dal. Gamificação no Ambiente Educacional: Uma Estratégia para o Ensino e Aprendizagem. **Revista Even. Pedagóg.** Número Regular -Educação Inclusiva como compromisso multidimensional: políticas e práticas possíveis Sinop, v. 14, n. 2, 36. ed., p. 424-442, jun./jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs>.

Acesso em: 2 abr. 2024.

SERGIPE. Notícias. **Seminário do programa 'Alfabetizar pra Valer' firmará compromisso na Educação entre Estado e municípios para 2024.** Governo do Estado de Sergipe. 05 fev. 2024. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/educacao-cultura/seminario_do_programa_alfabetizar_pra_valer_firmara_compromisso_na_educacao_entre_estado_e_municipios_para_2024.

Acesso em: 28 ago. 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

UNICEF, 2024. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/volta-as-aulas-56-das-criancas-do-2o-ano-do-ensino-fundamental-nao>.

Acesso em 25 abr. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.